

— Como assim? Nem comprei farinha, como vou fazer pra você? — Nuo Nuo respondeu, revirando os olhos com graça. — Foi do restaurante da escola mesmo, mas tá gostosinho, pode acreditar.— Então não quero mais. Quero um que você mesma faça — o outro insistiu.— Tem uma fatia pra mim? — perguntou Fingal, esfregando as mãos. — Isso aqui é pro meu namorado, senhor... quem mesmo? — Nuo Nuo deu outra olhada dramática, fazendo Fingal recuar como um cachorro batido.— Tô sendo humilhado até pela lei do universo... — Fingal se encolheu num canto, desenhando círculos no chão. — Buááá...— O karma é um relógio, né? — Lu Mingfei pegou o mooncake das mãos de Nuo Nuo e riu. — Olha só o Fingal, o cachorro sofredor, rindo é o melhor remédio!— Por que não entram? — Xia Mi apareceu na porta, cabeça pendurada como um gato curioso. [...] A equipe da escola trabalhou rápido. Em pouco tempo, a farinha que César pediu chegou. Xia Mi amassava a massa com força enquanto Chu Zihang mexia o recheio. César, por sua vez, arrumava o salmão com a precisão de um artista, as fatias vermelhas brilhando sobre o gelo. — Senior Fingal! — Xia Mi chamou. — Pode cuidar dos mooncakes no forno pra mim? Depois você experimenta! — Claro! Ninguém me trata melhor que você, hein! — Fingal se contorceu de satisfação a caminho do forno. — Um veterano de nono ano como eu é muito mais confiável que esses meninos novatos. — Olha a cara de pau — Lu Mingfei resmungou. — Nove anos repetindo de ano é motivo de orgulho agora? — Depois de nove anos, o que mais você espera dele? — Nuo Nuo estava sentada na mesa, observando o sol se pôr no horizonte. Os mooncakes dela ficaram prontos rápido. A qualidade era duvidosa, mas Lu Mingfei já estava mentalizado: se morresse comendo algo feito pela namorada, ia de cabeça erguida. — Uff. — Xia Mi largou a massa e se juntou a eles, enxugando a testa seca. — Que cansaço! Lu Mingfei olhou pra testa impecável dela e pensou: "Dragão lendário cansado de amassar massa? Tá de brincadeira..." — Se cansou, descansa — Chu Zihang apareceu, sério. — Hehe, o senior é tão gentil! "Poxa, senior, caiu tão fácil? Vai ser dominado por ela!" Lu Mingfei gritou internamente. — Toma, senior. — Xia Mi abriu uma panela e serviu uma colher de sopa de geléia de flores. — Experimenta o que eu fiz. Chu Zihang aceitou, tomando a colherada sob o olhar atento dela. O aroma dela parecia sol e orvalho. — E aí? — Ela franziu os olhos. — Até que... — Ele engoliu o "tem muito açúcar" que quase escapou. — "Até que" o quê? — Xia Mi bufou. — Fala direito! Chu Zihang hesitou, claramente em conflito. — Hmm, sei. Ficou ruim, né? — Pode falar, senior. Não vou ficar brava. — Ele é esquisito mesmo — César apareceu, sempre pronto pra cutucar. — Bem... — Chu Zihang encarou o abismo. — Doce demais. — Sim, senhor! — Xia Mi fingiu uma saudação militar. — Próxima vez, Xia Mi controla melhor! — Vai ter próxima? — Chu Zihang perguntou. — Claro! — Ela apoiou o rosto nas mãos, sorrindo. — Não é só no festival. Se quiser, faço todo dia! — "Xia Mi" agora? — Lu Mingfei não aguentou. — Já tá fofo demais, eu tô te avisando! — Ehehe. — Ela mostrou a língua. — HAHHAHA! — Fingal chegou com um prato. — Mooncakes quentinhos! — Hmm... — Xia Mi passou os dedos sobre eles, sem tocar. — Esse é da Nuo Nuo... esse é o meu... — Pronto! — Ela bateu as mãos. — Divididos. Nuo Nuo pegou um e levou à boca de Lu Mingfei. — Vem aqui, junior. — Não vou morrer, né... — ele hesitou. — Você que pediu — ela sorriu, perigosamente. — Hoje você come. — Tá bom. — Ele cerrou os olhos e mordeu como um condenado. — Senior Lu, você é chato, hein? — Xia Mi criticou. — Nuo Nuo se esforçou. — Pois é! — Fingal, ferido pelo romance alheio, concordou. — E os solteiros aqui? — Até que não tá ruim — Lu Mingfei mastigou e surpreendeu-se. — Dá pro gasto! — Não é culpa minha ter medo. A senior não cozinha muito, né? — Só você come — Nuo Nuo virou o rosto. — Outros nem chance teriam. — Vamos ver a lua depois! — Xia Mi pulou de animação. [...] Na praça de Odin, os seis se sentaram no chão. Xia Mi estendeu um piquenique e arrumou os mooncakes. — A lua hoje tá maior que o normal — Nuo Nuo observou o céu. — É... — Xia Mi murmurou. — Lembrou um poema chinês — Fingal se exibiu. — "Quando a lua vem, brindamos o céu azul." — Para de fingir que entende de cultura chinesa — César esmagou-o. Fingal agarrou o peito, caindo como um ator ruim. — Tô acabado hoje... — O RIO CORRE PRA LESTE! — Xia Mi soltou uma música aleatória dos Três Reis. — AS ESTRELAS MIRAM O NORTE!— Ei, que parte é essa? — reclamou Lu Mingfei, sacudindo a cabeça. — Hora do karaokê bêbado? — Vem com a gente, senior Lu! — Xia Mi balançou os cabelos, animada. — Beleza! — Lu Mingfei arregaçou as mangas. — Hoje vou mostrar para vocês quem é o verdadeiro rei do microfone! — "Uma nova tempestade surgiu! Como podemos ficar

parados?" — Sabe que música é essa? — perguntou César a Chu Zihang. — Tema do Ultraman Tiga, "Milagre Renasce" — respondeu Chu Zihang, sem expressão. — Você acha que sou igual a você, sem infância? — E que música a Xia Mi está cantando? — Chu Zihang revidou. — Isso não me pega — César sorriu, confiante. — Trilha sonora da série baseada em um dos Quatro Grandes Romances Chineses, "Margem d'Água". — A segunda frase está desafinada! — Xia Mi levantou a mão, reclamando. — Senior Lu, com esse nível, nem vem dizer que é rei do microfone! — Sério? — Lu Mingfei coçou a cabeça, envergonhado. — Tudo bem, vou trocar de música. Essa vai provar meu talento! — "Vamos remar juntos, o barquinho vai balançar..." — Tá errado de novo! — Xia Mi tapou os ouvidos, sacudindo a cabeça. — Começou errado! Melhor volta pro Ultraman! — Que humilhação... — Lu Mingfei parou de cantar, enquanto a senior ao seu lado ria, os cabelos vermelhos esvoaçando no ar. Enquanto César e Chu Zihang competiam para ver quem teve a infância mais rica, Finagle ficava deitado, olhando para o céu estrelado, perdido em pensamentos. Lu Mingfei se levantou e apoiou-se na estátua de Odin, observando os dois sentados à frente, discutindo músicas antigas como se fossem especialistas — agora já tinham partido para os jogos clássicos da infância. O piquenique seguiu até tarde, e os seis caminhavam devagar por uma trilha tranquila no campus à noite. Lu Mingfei ia na frente, mas olhou para trás: Finagle e César conversavam sobre problemas do conselho estudantil, mesmo que a "ajuda" de Finagle fosse duvidosa; Xia Mi puxava Chu Zihang para falar animadamente sobre alguma coisa, gesticulando com as mãos, seu vestido boho abrindo-se como uma flor; Nuo Nuo afastou os cabelos levados pelo vento, seus olhos vermelho-escuros refletindo as estrelas da noite que estava por vir, e por um instante, os dois se encararam. Ele desejava congelar aquele momento no tempo, como uma fotografia preciosa, guardada nas profundezas da memória. — Vai continuar sendo assim, sempre — pensou Lu Mingfei. Cena 15 - O Começo de Lu Mingfei (Parte 1) Mal se sentou, alguém bateu em seu ombro: — Não precisa adivinhar, ele só tá com dó do dinheiro. Mingfei, aquele é o professor Manstein, do departamento de literatura. Um estudioso brilhante. Vou pedir a ele para cuidar dos seus estudos. Lu Mingfei virou-se e viu o professor Gudrian. — Professor, como você não foi "morto"? — Culpa do seu amigo Finagle! — o professor rosnou. — Nuo Nuo saiu com você primeiro, aí ele inventou que tinha que voltar para terminar um artigo e me largou sozinho na plataforma. — Durante o "Dia da Liberdade", os funcionários não podem vir me buscar. Tive que subir a pé. Lu Mingfei não sabia se ria ou chorava. Gudrian apertou seu ombro, os olhos marejados: — Mingfei, eu sempre soube que você era especial. O campo de batalha, antes tomado por tiros, agora parecia um evento esportivo. Médicos e enfermeiros aplicavam injeções nos "mortos", que começavam a se levantar, tirando as mascaras — todos eram jovens de 18 ou 19 anos. A primeira coisa que faziam ao acordar era olhar em volta, tentando descobrir quem havia vencido. Mas ficaram confusos: os líderes das duas facções, César e Chu Zihang, estavam sentados ombro a ombro no estacionamento, as armas ["Murasaki"] e ["Ditador"] caídas ao lado. Alguém havia derrotado os dois sozinho. — Quem foi? — alguém gritou. Lu Mingfei ergueu a mão, orgulhoso, como se dissesse: "Fui eu, fui eu!". Nuo Nuo cutucou sua cintura: — Para de bancar o engraçadinho. Ele riu e, então, gritou: — Eu sou Lu Mingfei, calouro nível "S"! Fui eu que eliminei César e Chu Zihang! Nuo Nuo revirou os olhos: — Tolo. Faz o que quiser. Murmúrios surgiram na multidão: — Lu Mingfei? — Nível "S"? Faz décadas que não aparece um... — Quarenta anos, no mínimo. E ainda derrotou os dois presidentes no primeiro ano. Realmente um "S". De repente, dois aplausos ecoaram — vinham de César e Chu Zihang, ainda sentados. Logo, o estacionamento inteiro explodiu em palmas e gritos: — Lu Mingfei! — Lu Mingfei! — Lu Mingfei! Ele olhou para a multidão que gritava seu nome, um sorriso discreto nos lábios, o orgulho transbordando. Ergueu levemente o rosto. [Pequeno Diabo, você está vendo? Minha história... apenas começou.] O sol rompeu as nuvens, iluminando-o, mas seu sorriso brilhava mais que o verão. ... O professor Gudrian pegou a maleta com o símbolo nuclear no estacionamento, abraçando-a com força: — Até isso foi usado? Os alunos não sabem que brincadeira tem limite? — Porcaria! Vou reportar ao diretor! Os equipamentos precisam ser trancados! Isso aqui é perigoso! — O professor Manstein ficou pálido ao ver a maleta. — Exagero. As coisas realmente perigosas estão no ["Cofre de Gelo"] — Gudrian tentou acalmá-lo. — Não quero ouvir! Esse ano foi demais! — Manstein gritou para

os alunos. — Vocês violaram as regras do Dia da Liberdade! Vou acabar com essa tradição! E isso vai para o seu histórico!— As três regras especiais da escola são: não mexer nos equipamentos de alquimia do "Cofre de Gelo", não causar ferimentos ou mortes e não trazer visitantes de fora, certo? — uma voz fria ecoou ao lado.

<http://portnovel.com/book/21/3103>